

Uma Experiência com o Samba no Ensino Fundamental

Ericson Demarchi

Hortênsia Vechi

Maria Luiza Feres do Amaral

Este artigo apresenta um trabalho da disciplina de estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Vale do Itajaí. Dentro deste, serão encontradas informações e relatos de experiência sobre a prática do samba em algumas de suas formas de manifestações utilizando a interdisciplinaridade a fim de resgatar vivências sociais realizadas em um ambiente não formal de ensino para um ambiente formal. Esta pesquisa foi feita com uma turma, de 37 alunos com faixa etária entre 11 e 12 anos de idade, do ensino fundamental em uma escola particular, localizada no bairro Vila Operária, na cidade de Itajaí. O presente trabalho mostra como foi a experiência de levar alguns estilos e instrumentos relacionados ao samba propondo a prática de percussão corporal, estudo de células rítmicas básicas dos instrumentos, repertório e criação de versos. Além disso, fez-se através da interdisciplinaridade a relação do samba com a organização comunitária social, que foi o tema geral deste estágio.

Introdução

Pode-se considerar o samba a maior manifestação social e a que mais representa o Brasil no mundo, porém, nem sempre foi deste modo. Isto foi evoluindo e se tornando aquilo que hoje é tido como a representação nacional. Por este motivo é de grande importância que os brasileiros saibam explicar sua origem e tenham pelo menos uma breve noção de como é executado, qual a sua formação instrumental e alguns cantos de samba dentro de seus variados estilos:

(...) na música popular ocorreu um processo (...) de “generalização” e “normalização”, a partir das esferas populares, rumo às camadas médias e superiores. Nos anos 30 e 40, por exemplo, o samba e a marcha, antes praticamente confinados aos morros e subúrbios do Rio, conquistaram o País e todas as classes, tornando-se um pão-nosso cotidiano de consumo cultural (CANDIDO, 1989 apud VIANNA, 2002, p. 29).

Neste trabalho de estágio, buscou-se inserir o samba dentro da escola para que os alunos do ensino fundamental do 6º ano pudessem compreender de onde vem o samba, conhecer alguns de seus grandes compositores e intérpretes, além de parâmetros de distinção deste estilo.

A problemática levantada foi de como conceber uma abordagem integradora de ensino informal utilizando o samba em um espaço formal. Este procedimento partiu do pressuposto de que o samba geralmente é aprendido em ambientes informais, onde pessoas freqüentam casas, comunidades, entre outros lugares como “escolas de samba”. Nestes locais, os freqüentadores aprendem através da imitação, ouvindo, repetindo movimentos com os instrumentos característicos, cantando e improvisando versos em alguns momentos. Segundo Gohn (2003, p. 24) “o sistema educativo informal é aquele que ocorre na socialização cotidiana, nas famílias, nas igrejas, nos clubes, academias e outros espaços de convivência”. Neste contexto, faz-se a ligação com o tema geral deste estágio: “A organização comunitária social”. Segundo Arroyo:

ao utilizarmos o termo “formal” para qualificarmos a educação musical diferentes significados poderão ser destacados, pois esse termo pode ter significações tais como: escolar, oficial, ou dotado de uma organização. Assim, a educação musical “formal” pode ser considerada tanto aquela que acontece nos espaços escolares e acadêmicos, envolvendo os processos de ensino e aprendizagem, quanto aquela que acontece em espaços considerados alternativos de música (ARROYO, 2000 apud WILLE, 2005, p. 40).

Em virtude deste trabalho de estágio ocorrer em um local formal de ensino, tornou-se um pouco mais complexo ensinar samba de um modo informal como acontece nas comunidades. Ensinar alguns estilos dentro do universo do samba sabendo que nem todos os alunos têm o mesmo interesse em aprendê-lo é de fato um pouco mais delicado, tendo em vista o desafio de relacionar características musicais, históricas e comportamentais, viés ao qual se deu a interdisciplinaridade em nossa pesquisa.

Os estilos focados nesta pesquisa foram a Bossa nova, o Partido Alto e o samba de terreiro, que estão entre a variada gama que o samba apresenta. Dentre estes estilos houve a prática de percussões características do samba utilizando instrumentos como: ganzá, tamborim, agogô, caixa, reco-reco, surdo de primeira, surdo de segunda e surdo de terceira.

Além da prática em conjunto, a apreciação áudio visual foi uma atividade bastante presente durante as intervenções e muito utilizada para mostrar um pouco da história do samba representada

por grandes nomes do gênero como: Ismael Silva, compositor e fundador da primeira escola de samba, “Deixa Falar” em 1928; o grande compositor e sambista Cartola, contribuindo com o tema “O sol nascerá” para as atividades em sala; Tom Jobim, Toquinho, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, consagrados pela Bossa Nova e por outros estilos de samba; e a cantora Maria Rita, que gravou no ano de 2007 um CD de sambas.

Houve também uma abordagem sobre a história do carnaval do Rio de Janeiro, dando ênfase às baterias de escolas de samba. A partir disto, os alunos pesquisaram algumas curiosidades sobre a organização dos desfiles do carnaval do município de Itajaí, além de dados como nomes, temas de sambas-enredo, quantidade de integrantes, alas, blocos carnavalescos e escolas de samba, descobrindo características que diferenciam estes dois elementos, bloco e escola. Segundo Vechi (2003, p. 8), “foi por meio da união de alguns blocos carnavalescos, apoiados por comunidades negras residentes no município, que surgiram as escolas de samba de Itajaí”. Dentro deste contexto surgiu a interdisciplinaridade como uma ferramenta norteadora para a integração das diferentes áreas com o tema específico desenvolvido durante o estágio.

A Estratégia de Interdisciplinarizar

As atividades do nosso dia a dia têm uma estreita relação com os conteúdos anexados às disciplinas na escola. A partir deste ponto de vista se reconhece a importância da junção do prático ao teórico a fim de unir as disciplinas trabalhadas na escola para fortalecer este tema de trabalho de estágio e relacioná-lo ao meio social dos alunos. Desta forma, a pesquisa faz uma ligação com a história, a música e as comunidades sociais dentro de um contexto sócio-cultural e musical muito forte no Brasil, o samba. Segundo Souza,

a interdisciplinaridade surge, na segunda metade do século XX, como forte tendência para se pensar a modernidade, seja no campo da ciência, da filosofia ou da arte. No Brasil, entretanto, até mais ou menos o ano de 1987, a interdisciplinaridade era tema ainda distante da sua realidade acadêmica (SOUZA, 2003/2004, p. 18).

O processo de interdisciplinarizar os conteúdos é uma ferramenta positiva pelo fato dos alunos conseguirem fazer a relação entre as suas vivências comunitárias e familiares com o contexto escolar, sabendo de onde provém cada material estudado e qual a ligação que pode ser feita entre estes itens. Assim, esta pesquisa de estágio demonstra que a socialização musical e as práticas instrumentais são a realização da vivência de uma organização comunitária em si. Durante a pesquisa, houve a prática do samba num convívio social, contextualizado em um local formal de ensino e com isso, foi aberto um processo de preservação das características informais no modo de ensinar música.

A melhor maneira de comprovar a relação entre a organização comunitária social e a música é de que o samba, principalmente o processo da formação de uma escola de samba, contém estes dois fatores ligados a um modo de manifestação popular e cultural, sendo a música um objeto de fundamental importância para a realização de todo este processo sócio-cultural. Segundo Gohn,

tanto os objetivos artísticos da educação musical, visando à formação de indivíduos capacitados para lidar com diversos aspectos do universo musical, quanto os objetivos sociais, que utilizam a música para a formação de cidadãos, podem contribuir com elementos importantes para um mundo mais civilizado e harmonioso (...) e o Brasil tem muito a oferecer com a sua música que dentre todas as suas potencialidades, é uma de suas maiores riquezas (GOHN, 2003, p. 188).

Koellreutter (1997 apud BRITO, 2001, p. 26) afirma que, “a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade”. Com isso, é possível concordar com a ideia de que a música está realmente inserida nesse processo de socialização entre pessoas e lugares, definindo atividades artísticas além de motivar o relacionamento interpessoal dos seres humanos.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com uma turma de 37 alunos com faixa etária entre 11 e 12 anos de idade, do ensino fundamental em uma escola particular, localizada no bairro Vila Operária, na cidade de Itajaí.

O primeiro contato no campo de estágio se deu pela visita técnica, onde se pôde conhecer o espaço, que possui uma ampla estrutura incluindo auditório com piano e som disponível para eventuais apresentações. Além disso, a escola oferece áreas abertas para trabalhar música, espaço de dança, ginásio de esportes, sala de áudio visual e também um auditório, sendo estes ambientes todos climatizados.

Com o tema geral objetivou-se proporcionar aos alunos do ensino fundamental uma breve passagem pela história do samba, promovendo a compreensão de uma organização comunitária social através da prática musical, da vivência e da pesquisa sobre a formação e atuação dos blocos e escolas de samba dentro do município de Itajaí.

Realizou-se atividades diversas a fim de envolver a atenção e participação dos alunos, como as práticas musicais em conjunto com percussão e cantos de samba, vídeos que exemplificam a relação sociedade & samba demonstrando como e por quais pessoas é formada uma escola, quem comanda o grupo e seleciona os integrantes.

A relação de todos estes temas destacados acima se deu por meio do valor que o samba promove dentro das comunidades do Brasil, trazendo maior enfoque nas comunidades sociais de samba do Rio de Janeiro, local onde se encontra mais enraizado, e da cidade de Itajaí. A partir daí, fez-se a relação da aprendizagem musical em um ambiente formal dialogando com o modelo de aprendizagem nos espaços informais de ensino.

Para a coleta de dados foram realizadas observações em sala de aula, relatórios escritos pelos estagiários, registros em fotografias, gravações de áudio e vídeo e material didático (instrumentos de material reciclável) produzido pelos alunos durante os encontros. Desenvolveu-se a análise de dados a partir de orientações e discussões dos resultados das avaliações e dos relatórios relacionados aos planos de aula.

Como eixo avaliador fez-se uma apresentação com os alunos ao final do estágio e uma gincana sobre samba em forma de compe-

tição a fim de assimilar os conteúdos aprendidos e distinguir os diferentes estilos de samba através do reconhecimento de algumas de suas características individuais.

O Samba em um Ambiente Formal de Ensino

Questões como a origem do samba e as ramificações de seus estilos seguem como reflexão em pesquisas e debates até a atualidade. Neste sentido, seguimos na corrente de despertar algumas perspectivas referentes a delineamentos do universo do samba. Uma parte desta pesquisa teve como objetivo mostrar aos alunos de ensino fundamental qual a formação de uma bateria de escola de samba. Desta forma, os alunos poderiam reconhecer os variados instrumentos que compõem a mesma, aprendendo de forma prática algumas de suas diferentes levadas e formas de execução. Priorizaram-se fatores norteadores que facilitassem o processo de ensino e aprendizagem para a escolha de repertório. Prevaleram sambas de poucos versos, com uma relação histórica, além de considerar a realidade dos alunos, abrindo espaço para gravações mais antigas e intérpretes populares mais recentes. Segundo Torres et al. (2003, p. 64) “uma grande preocupação na escolha do repertório é a aplicação didática das obras e o interesse dos próprios alunos por ele. É necessário fazer uma opção por obras que os alunos possam executar com sucesso (...)”.

Quando se pensa no ritmo do samba, logo é incluída a célula rítmica característica, a síncope, ou seja, notas tocadas fora do pulso que dão a sensação swingada, de acordo com a teoria musical européia difundida no Brasil. Este não foi um trabalho simples se tratando de uma turma com 37 alunos e, principalmente, que nunca tiveram aulas de música na escola ou sequer tiveram aulas de música em toda a sua vida.

As principais abordagens musicais utilizadas como eixo norteador deste trabalho foram canções de compositores e intérpretes consagrados do samba, também focando a prática das levadas dos instrumentos que compõem uma bateria de escola de samba e os estilos dentro deste gênero, como a Bossa Nova e o Partido Alto.

A socialização entre alunos e professores foi feita de maneira criativa, onde o grupo de alunos foi convidado a se deslocar até o auditório para que todos se apresentassem falando o nome e em seguida

cantando o trecho de alguma música de livre escolha. Depois da socialização o projeto para as intervenções foi apresentado baseando-se numa investigação em conjunto a partir do tema escolhido, o “Samba”.

Para uma primeira aula, pensou-se em algo prático que pudesse englobar a turma inteira dentro das atividades. Foram demonstradas as levadas dos surdos apresentando os instrumentos. Os alunos manusearam e conheceram alguns instrumentos de percussão ligados à bateria de escola de samba como a caixa, o ganzá, o pandeiro, o agogô, o tamborim e o reco-reco. Nesta intervenção os alunos conseguiram executar as levadas dos surdos de primeira, de segunda e de terceira, divididos em três grupos e revezando os instrumentos. Quem não estava tocando o instrumento acompanhava a levada com percussão corporal, principalmente com o pé, pelo fato de encontrar sons mais graves batendo-os no chão. Para finalizar, praticou-se o canto do samba “Batuque na cozinha”, tendo como base a versão da cantora Mart'nália.

Na seqüência das aulas, a cada intervenção foi trazido um novo instrumento e suas levadas. A partir daí foram construídos: ganzás e tamborins com materiais alternativos utilizando garrafas pet, tampas de potes, canetas usadas e grãos diversos. Praticou-se algumas levadas destes instrumentos em grupo. Um dos possíveis impedimentos encontrados nestas atividades foi da turma ser muito grande e não ter instrumentos disponíveis para todos, de modo que a construção de instrumentos foi de grande valor. Com isso, todos os alunos tinham o material na mão para a execução das levadas de samba.

Para compreender o significado de gênero e estilos o samba foi colocado como um “sobrenome” e que se trata de um gênero musical. Como todo sobrenome possui um nome, no samba eles aparecem como o pagode, o samba de breque, o samba-canção e assim por diante, dentre vários outros fazendo parte da mesma família. Este trabalho se focou na Bossa Nova, no Samba Enredo e no Partido Alto. Para Bossa Nova utilizou-se a canção tema da novela “Viver a vida”, com o nome “Sei lá”, de Toquinho e Vinícius de Moraes, interpretada por Tom Jobim, Chico Buarque e a cantora Miúcha. Nesta atividade a turma inteira participou cantando, por ser uma música muito ouvida, fazendo parte do cotidiano dos alunos por ser executada em horário nobre em uma emissora de TV. Segundo Gauthier et al. (1998) “as decisões dos professores quanto aos conteúdos a serem

ensinados exercem uma influência considerável sobre o êxito dos alunos” (apud TORRES et al., 2003, p. 75).

Outro tema cantado foi “O sol nascerá”, do cantor e compositor Cartola. Na seqüência uniram-se os instrumentos com a parte vocal e os temas foram cantados com acompanhamento dos ganzás e tamborins. Não foi uma tarefa muito fácil pelo fato da dificuldade de controlar o volume sonoro. No entanto, os adolescentes responderam bem às atividades propostas. Além dos instrumentos confeccionados e outros trazidos pelos professores, os alunos executaram as levadas rítmicas dos instrumentos com o corpo, emitindo som através de palmas. O corpo é nosso principal instrumento musical, pois ele nos leva a executar e a sentir o pulso natural do ritmo da música. É muito importante que o aluno tenha a consciência de que o corpo humano é o instrumento mais prático e que muito pode ser desenvolvido através da música e utilização de possibilidades sonoras. Segundo Mariani Dalcroze

observou que os movimentos naturais da criança – andar, correr, saltitar e balançar – expressam naturalmente elementos da música. O corpo passa, então, a ser um meio privilegiado para vivenciar a dimensão temporal da música, podendo a Rítmica ser entendida como uma estimulação motora por meio dos eventos musicais. (...) O movimento corporal é utilizado como meio de sensibilização e experimentação não somente do ritmo, mas de todos os elementos da linguagem musical, como a altura dos sons, os intervalos, as notas dos acordes, as estruturas harmônicas e cadências. As lições de Rítmica visam estabelecer as relações entre música e gesto, entre ritmo musical e expressividade do corpo. (MARIANI, 2011, p.41).

Outras maneiras de estímulo deram-se através da utilização de recursos multimídia, na apreciação de vídeos sobre os estilos de samba estudados durante o estágio. Estes vídeos tiveram o papel de inter-relacionar a música com o meio social das pessoas que freqüentam as rodas de samba, além de observar as vestimentas, os locais onde são realizadas as reuniões musicais, as danças e a distinção entre alguns instrumentos. Dentre estes, objetos do uso cotidiano ganham funções instrumentais tornando-se bem alternativos e representados dentro do partido alto, como o prato tocado com faca, frigideira tocada com colher e o chapéu de palha tocado com a mão. A partir destes vídeos, a turma pôde observar ainda como e em que local é feito o ensaio de uma bateria de escola de samba.

Para finalizar os procedimentos do semestre, o grupo do 6º ano realizou uma apresentação baseada nos trabalhos feitos em sala durante as aulas. A turma executou três temas cantados: “O sol nascerá”, acompanhado por palmas de samba de roda; “Sei lá”, acompanhado pelos professores com violão e pandeiro e “Batuque na cozinha”, acompanhado também por palmas do samba de roda e apresentação de canto de versos produzidos em sala, retornando sempre a um refrão em que todos cantam juntos, baseado na forma do Partido Alto. Além dos temas cantados, um grupo de alunos apresentou alguns instrumentos que compõem a escola de samba como: ganzá, tamborim, agogô, caixa e os três tipos de surdo separadamente, tocando suas levadas.

Foi muito importante haver esta apresentação pelo entusiasmo dos alunos ao demonstrarem o que aprenderam. Além disso, é bastante válido que a coordenação do colégio tenha trazido algumas turmas da escola para assistirem à apresentação, pois com isso, a comunidade escolar ficou interessada sobre alguns estilos musicais brasileiros e também a comunidade Itajaiense. Um grupo praticando samba junto a um convívio social, contextualizado em um local formal de ensino, visa à preservação de suas características informais no método da educação musical em sala de aula. Segundo Swanwick (2003, p. 39), “o significado e o valor da música nunca podem ser intrínsecos e universais, mas estão ligados ao que é socialmente situado e culturalmente mediado”. Desta forma, fortalecem a socialização musical e as práticas instrumentais como fatores formadores da própria vivência de uma organização comunitária social no samba.

Considerações Finais

Dentro deste trabalho de estágio houve, além de todas as práticas, a pesquisa sobre os blocos carnavalescos da cidade de Itajaí. Isso moveu a turma a buscar dentro do tema principal, características e informações sobre o movimento do samba na sua própria cidade e como o samba se desenvolve nas comunidades Itajaienses. Isto foi um ponto muito positivo para relacionar a prática musical com a organização comunitária social local.

Com as práticas de cantos, de percussão corporal e instru-

mental é válido ressaltar o nível de interesse dos alunos, que foi aumentando à medida que as intervenções aconteciam. Um momento muito especial foi a proposta da gincana do samba, utilizada como meio de avaliar os conhecimentos absorvidos pela turma durante os encontros. O entusiasmo foi grande e as respostas quanto à avaliação em forma de entretenimento foram bastante positivas.

Os alunos tiveram um bom rendimento e conseguiram passar ao público na apresentação final do estágio os conhecimentos adquiridos durante as intervenções com clareza, qualidade e tranquilidade.

Enquanto acadêmicos de Licenciatura em Música, tivemos grande satisfação em relação às experiências e resultados proporcionados pelo estágio, aumentando assim os conhecimentos na prática da docência, na vivência e conscientização musical que tem uma relação de grande importância e responsabilidade com o convívio social.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter Educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze. A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IBPEX, 2011, p. 25-54.

SOUZA, Ana Guiomar Rego. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no conhecimento musical. Goiás, *Anais do II Seminário de Pesquisa em música da UFG*, 2003/2004.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2004.

TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia; SOUZA, Jusamara. Escolha e organização de repertório musical para grupos corais e instrumentais. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de Música: Propostas para se pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 62-76

VECHI, Sicilia. *O carnaval do povo – Blocos carnavalescos e escolas de samba de Itajaí - 1980 a 2003*. Monografia (TCC do curso de jornalismo) - UNIVALI, Itajaí - SC, 2003.

VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 4ª. ed., UFRJ, 2002.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, setembro 2005.